

ANUÁRIO DE PESQUISA

GVpesquisa

2016 • 2017



ANUÁRIO DE PESQUISA 2016-2017

EDITOR CHEFE

Thomaz Wood Jr.

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Daniela Mansour M. da Silveira

ASSISTENTE

Isolete Rogeski

EDIÇÃO

Adriana Wilner

REVISÃO

Paula Thompson

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Cris Tassi

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Impressão e acabamento: Única Gráfica e Editora Ltda. – EPP

Data de impressão: 08/06/2016

Tiragem: 450 exemplares

PERIODICIDADE

Anual

GVpesquisa

Av. Nove de Julho, 2029 – 11º andar • 01313-902 • São Paulo

Tel.: + 55 11 3799-7719/7842

<http://gvpesquisa.fgv.br>

<http://www.youtube.com/gvpesquisa>

<http://www.flickr.com/photos/gvpesquisa>

APRESENTAÇÃO

Este anuário apresenta sínteses de pesquisas realizadas pelos professores pesquisadores da FGV-EAESP.

Os trabalhos foram financiados pelo GVpesquisa, nossa área de apoio às atividades de pesquisa, em quatro categorias, sendo duas de apoio individual, relacionadas a projetos realizados com apoio da bolsa balcão e da bolsa produtividade, e duas de apoio coletivo, relacionadas a projetos de Linhas de Pesquisa e de Centros de Estudos.

Os textos oferecem um panorama da contribuição dos pesquisadores da FGV-EAESP para o desenvolvimento da Administração no Brasil. Oferecem, também, indicações para a construção de uma agenda de pesquisa, para o presente e para o futuro.

Este anuário traz, ainda, um texto de Maria Tereza Leme Fleury e Servio R. C. Werlang sobre pesquisa aplicada, enfatizando a questão do rigor metodológico.

As sínteses das pesquisas foram preparadas pelos próprios autores e editadas por Adriana Wilner. O projeto gráfico foi conduzido pela designer Cris Tassi, e a coordenação geral do projeto coube a Daniela Mansour M. da Silveira, da equipe GVpesquisa.

Desejamos que este anuário atinja seus objetivos: disseminar o conhecimento gerado na FGV-EAESP e servir de ponte entre leitores e autores.

Saudações acadêmicas,

Thomaz Wood Jr.

Coordenador – GVpesquisa



GESTÃO DA SAÚDE

A segurança do paciente em hospitais depende dos gestores

PESQUISA EM FOCO:

Patient safety in organizational culture as perceived by leaderships of hospital institutions with different types of administration

Natasha Dejigov Monteiro da Silva,
Antonio Pires Barbosa,
Kátia Grillo Padilha e
Ana Maria Malik

Líderes devem não apenas providenciar recursos, infraestrutura e procedimentos, como também envolver a organização toda para que se crie uma cultura de minimização de riscos.

OBJETIVO IDENTIFICAR A PERCEPÇÃO DAS LIDERANÇAS EM RELAÇÃO A DIMENSÕES DA CULTURA ORGANIZACIONAL EM HOSPITAIS PÚBLICOS E PRIVADOS

RAIO X DA PESQUISA

- Realização de estudo quantitativo com 103 profissionais (enfermeiros, médicos, administradores, farmacêuticos, fisioterapeutas e nutricionistas, entre outros) em oito hospitais (dois privados, três administrados por contrato de gestão e três autarquias).

RESULTADOS

- Os fatores considerados mais importantes para a cultura de segurança são: clima organizacional (provisão de infraestrutura, recursos e procedimentos para o desenvolvimento de uma cultura de segurança); aprendizado organizacional (percepção de que se aprende, e se implementam mudanças a partir dos erros) e tipos de gestão (privada ou governamental).
- Em hospitais privados, as respostas foram mais homogêneas do que nos públicos, o que pode significar maior disseminação do assunto.
- Em hospitais públicos, foi identificada maior propensão ao aprendizado contínuo.

O QUE HÁ DE NOVO

- Os gestores devem investir em ações e processos para fortalecer o aprendizado organizacional e melhorar o clima de segurança, de modo a beneficiar não apenas os pacientes, mas a organização como um todo.
- Os resultados indicam que ações efetivas de segurança do paciente dependem de recursos (materiais, tecnológicos, humanos e financeiros), de infraestrutura e de procedimentos, mas exigem também aprendizado em todos os níveis da organização.
- Nem todas as dimensões têm o mesmo peso para o desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente, portanto é preciso analisar quais são as mais relevantes. Um aspecto que obteve destaque no estudo refere-se ao desenvolvimento de mecanismos para estimular uma cultura de confiança mútua, permitindo maior abertura para que os erros sejam reportados e corrigidos.



Fale com a autora:

Ana Maria Malik – ana.malik@fgv.br